



ARQUIDIOCESE DE TERESINA
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020
RESUMO TEXTO BASE FORMAÇÃO DE AGENTES : 8/2/2020



Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso “Viu, Sentiu Compaixão e Cuidou dele” Lc 10, 33-34

A Campanha da Fraternidade é um modo privilegiado pelo qual a Igreja no Brasil vivendo a Quaresma há mais de cinco décadas, ela anuncia a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, à sociedade e ao planeta, nossa Casa Comum. A cada ano, um tema é destacado como sinal de que realmente necessitamos de conversão. Assim, a Campanha da Fraternidade já nos convidou a enfrentar realidades muito próximas dos brasileiros, por exemplo: família, políticas públicas, saúde, trabalho, educação, moradia e violência, entre outros enfoques. Em cada um desses temas tão específicos, temos sido convidados a alargar nosso olhar e a perceber que o pecado ameaça a vida como um todo. Em 2020, além de chamar a atenção para o cuidado e valorização da vida que deve ser preservada desde a concepção até o seu fim natural, propõe a atenção nas mais variadas formas de degradação da vida em nosso país, passando pelos migrantes, indígenas, presos, dependentes químicos, desempregados e também os que possuem alguma doença mental, causadora de sofrimentos diversos, como o suicídio. Discutido recentemente no Sínodo dos Bispos para a Amazônia, a Casa Comum, como o Papa Francisco chama a natureza e seus recursos, também está no centro da motivação da CF. Somos desafiados a olhar, de modo mais atento e detalhado, para a vida. Longe de ser uma mera repetição de assunto exaustivamente abordado, **o tema vida** emerge em nossos dias como um clamor que brota de tantos corações que sofrem de inúmeras formas e da criação que se vê espoliada (LS, n. 53). Como nos indicou a Campanha da Fraternidade de 2019, que tratou das **políticas públicas**, esse clamor se depara com a insuficiência de ações efetivas para a superação dos problemas. Constata-se que, a vida das pessoas chegou a um ponto que esbarra em uma série de angustiantes indagações. O que aconteceu conosco? Por que vemos crescer tantas formas de violência, agressividade e destruição? Perdemos, de fato, o valor da fraternidade? Em meio a tantas questões, a CF 2020 ao proclamar que : a vida é Dom e Compromisso! Seu sentido consiste em **ver, solidarizar-se e cuidar**. Nos convoca à reflexão sobre o significado mais profundo da vida e a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido ou reencontrado. Significa não passar cego às dores das pessoas. Diante de tanta indiferença se torna urgente testemunhar e estimular a solidariedade (Mateus 25,45). Não temamos se nos sentirmos pequenos diante dos problemas, nos enchamos do amor de Deus para a ação visto que, o cuidado e a valorização da vida, centro do Evangelho na Igreja, é forte apelo da Campanha da Fraternidade 2020, que tem na Santa Dulce dos Pobres sua principal inspiração, mulher frágil no corpo, mas uma fortaleza peregrinante pelas terras de São Salvador da Bahia de todos os Santos. Santa Dulce dos Pobres é testemunho irrefutável de que a vida é dom e compromisso. É Santa Dulce dos Pobres, que intercede por nós no céu. A CF 2020 toma como referência a Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10, 25-37) composta por personagens anônimos. O Sacerdote e o Levita, desviam-se do homem ferido, pois não tinham tempo para ele. O Samaritano aproxima-se da vítima dos salteadores e, movido pela compaixão, gasta seu tempo, ficando com ele à noite na hospedaria. No dia seguinte paga as despesas da sua estadia e promete retribuir ao dono da hospedaria tudo o que por ventura gastasse a mais para cuidar daquele que sofreu o assalto. A postura inesperada do Samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: **o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos**. Não é a Lei, vínculo sanguíneo ou ligação afetiva que estabelecem as prioridades, mas a compaixão, que impulsiona a fazer pelo outro aquilo que nos é possível, rompendo com toda indiferença. A lei é esta: **todos devem ser amados, sem distinção**. Ser capaz de sentir compaixão é a chave da obediência à vontade de Deus, que ama toda a criação: Servir! Ver! Sentir, ter compaixão e cuidar é o autêntico Programa Quaresmal. Com o objetivo de tornar mais acessível as motivações e reflexões que suscitem a vivência deste tempo quaresmal a CF apresenta pontos referentes a ela em 3 pressupostos: 1. Tempo de sensibilização capaz de iniciar processos; 2 “Conversão do coração”, que faz sentir como própria a dor do outro; 3. Despertar o profetismo dos cristãos: traduzir os bons sentimentos em pequenas ações individuais e comunitárias.

A CF, é de fundamental importância para a vivência do tempo quaresmal: Conversão, Construção do Reino, Igreja aberta, Diálogo, Mobilização. O rompimento da indiferença torna o Samaritano mais humano. A compaixão expressa o zelo aos moldes de Deus: Aproximar-se e fazer-se útil ao outro e servi-lo! **VER, SENTIR COMPAIXÃO E CUDAR apresentam-se como um autêntico PROGRAMA QUARESMA**: 1) Escuta da Palavra que converte o coração; 2) Verdadeira atenção pelos outros; 3) Romper com a indiferença frente ao sofrimento; 4) Disponibilidade para o serviço. Tornar-se, assim, visível a corresponsabilidade da vida humana, pois somos todos irmãos e irmãs (Mt 23, 8) e, por isso, responsáveis uns pelos outros. Assim se define a vida. **QUARESMA**: tempo favorável para sairmos da alienação existencial causada pelo pecado. Tempo de abertura ao mistério da dor e da morte, da cruz, do crucificado, vencedor da morte. Tempo, de escuta da Palavra, Vida nova em Cristo, Jejum, Oração e Esmola. **Quaresma**, Jesus é o bom Samaritano que ressignifica vida como dom e compromisso.

HISTÓRICO DA CF

FASES: 1ª FASE: 1964 a 1972 Renovação interna da Igreja (Igreja em renovação). Lembre-se: você também é Igreja (70 dioceses do Brasil); **2ª FASE 1973 a 1984:** A Igreja se preocupa com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça (Concílio Vaticano II, Conferência de Medellín e Conferência de Puebla). Compromisso com um mundo mais humano e Fraterno.; **3ª FASE 1985 a 2013:** A Igreja se volta para situações existenciais do povo brasileiro; **4ª FASE: 2014 a 2018:** Gritos da sociedade

IGREJA EM DEFESA DA VIDA (outros temas)

11ª CF 1974: **Reconstruir a Vida - Onde está teu irmão?**; 21ª CF 1984: **Fraternidade e vida - Para que todos tenham vida.**
22ª . CF 1985: **Fraternidade e fome - Pão para quem tem fome;** 31ª CF 1994: **A Fraternidade e a família - A família, como vai?;** 32ª CF 1995: **A Fraternidade e os excluídos - Eras tu, Senhor?** 37ª CF 2000: **(Ecumênica) – Dignidade humana e paz -Novo milênio sem exclusões;** 39ª CF 2002: **Fraternidade e povos indígenas - Por uma terra sem males!;** 41ª CF 2004: **Fraternidade a água - Água, fonte de vida;** 42ª CF 2005: **(Ecumênica) – Solidariedade e paz - Felizes os que promovem a paz!** ; 44ª CF 2007: **Fraternidade e Amazônia - Vida e missão neste chão;** 45ª CF 2008: **Fraternidade e defesa da vida - Escolhe, pois, a vida (Dt 30,19);** **48ª . CF 2011:** **Fraternidade e a Vida no Planeta - A criação geme como em dores de parto (Rm 8, 22);** 49ª CF 2012: **Fraternidade e Saúde Pública - Que a saúde se difunda sobre a terra. (cf Eclo 38,8)**

PARA ENTRAR NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso “Viu, Sentiu Compaixão e Cuidou dele” Lc 10, 33-34

Preocupações Metodológicas da CF: Espírito de comunhão - Missão multiplicadora - Chaves de leitura - Pontos de desdobramento.

“Para a eficácia da campanha da fraternidade, antes de mais nada, é preciso acreditar nela. E para acreditar nela, é indispensável imbuir-se de sua mística, de sua espiritualidade e dos seus métodos. O estudo atento e equilibrado do documento base será o ponto de partida para a dinamização da campanha” (Dom Aloísio Lorscheider–1971)

24 de Novembro de 2013: *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, é um convite aos fiéis cristãos para anunciar o Evangelho no mundo atual. Para isso é preciso: Iniciar uma nova etapa evangelizadora cuja **fonte está em:** Deixar que Deus nos conduza para além de nós mesmos; Acolher o amor que lhe devolve o sentido da vida; Comunicá-lo aos outros. As marcas dessa nova etapa é, a alegria do Evangelho que enche o coração e a vida inteira de quem se encontra com Jesus. Para tanto, indica caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos:

a) Reforma da Igreja em Saída Missionária; b) As tentações dos agentes pastorais; c) A Igreja vista como a totalidade do Povo de Deus que evangeliza; d) A homilia e a sua preparação; e) A inclusão social dos pobres; f) A paz e o diálogo social; g) As motivações espirituais para o compromisso missionário.”

EVANGELII GAUDIUM 24 A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que... **“PRIMEIREIAM”** (EG,24) Ter iniciativa; **“SE ENVOLVEM”** (EG,24) a vida é um intercâmbio de ternura e cuidado! **“ACOMPANHAM”** (EG,24) processos fundamentados no Evangelho. **“FRUTIFICAM”** (EG,24) não perder a paz por causa do joio. A fonte da ação Evangelizadora está em deixar que Deus nos conduza para além de nós mesmos, acolhendo o amor que lhe devolve o sentido da vida. Um convite aos fiéis cristãos: Anunciar o Evangelho no mundo atual. Fonte tudo conduz! **“FESTEJAM”** (EG,24) vida – dom a ser anunciado e compromisso a ser realizado.

“Se fosse preciso, começaria tudo outra vez do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé, que nunca me abandona, me daria forças para ir sempre em frente” **(Santa Dulce dos pobres)**

O Bom Samaritano, ícone da compaixão e do cuidado! **VIU SENTIU CUIDOU** “Revolução do cuidado” (Introdução) “Globalização da Indiferença” Aproximou-se do homem... Parou diante dele... Gastou o tempo... Modificou sua rota... Aliviou a dor... Partilhou os recursos... Retornou (criou vínculo)... “revolução do cuidado” na realidade de um “Brasil cada vez mais urbano” (DGAE 2019 – 2023), desenvolver um olhar sensível ao próximo, àquele que sofre diante de nós.

Felicidade individualista e consumista prejudicam o significado maior da existência.

“ Ajudar ao próximo é missão dos discípulos e discípulas de Jesus. Santa Dulce é representante do “bom samaritano dos nossos tempos”. Por isso, sua imagem é apresentada em perspectiva na capa do Texto-Base. A pintura da capa do livro mostra Santa Dulce na rua com pessoas pobres e doentes e assim, onde contemplamos uma Igreja em saída, que está nas ruas e vai ao encontro das pessoas.

O OBJETIVO GERAL DA CF 2020: “Conscientizar, à luz da Palavra de Deus, para o sentido da vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relação de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum”.

A CF 2020 traz 10 objetivos específicos:1).Apresentar o **sentido de vida** proposto por Jesus nos Evangelhos; 2) Propor a compaixão, a ternura e o **cuidado** como exigências fundamentais da vida para relações sociais mais humanas; 3) Fortalecer a cultura do encontro, da fraternidade e a **revolução do cuidado** como caminhos de superação da indiferença e da violência; 4) Promover e defender a vida, desde a **fecundação** até o seu fim **natural**, rumo à plenitude; 5) Despertar as **famílias** para a beleza do amor que gera continuamente vida nova;6) **Preparar os cristãos** e as comunidades para anunciar, com o testemunho e as ações de mútuo cuidado, a vida plena do Reino de Deus; 7) Criar espaços nas comunidades para que, pelo **batismo, pela crisma e pela eucaristia**, todos percebam, na fraternidade, a vida como **Dom e Compromisso**; 8) Despertar os jovens para o dom e a beleza da vida, motivando-lhes o engajamento em ações de **cuidado mútuo, especialmente de outros jovens** em situação de sofrimento e desesperança; 9) valorizar, divulgar e fortalecer as inúmeras **iniciativas** já existentes **em favor da vida**; 10) Cuidar do planeta, nossa Casa Comum, comprometendo-se com a **ecologia integral**.

CF-2020 FRATERNIDADE E VIDA: I PARTE –“VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE”(LC 10, 33-34)

A primeira parte é titulada: “**VIU, sentiu compaixão e cuidou dele**”. Segue sete tipos de olhares de Jesus: 1.O olhar de Jesus atenção aos outros; 1.1 O olhar da Indiferença gera ameaça à vida; 1.1.1 O olhar que abandona a vida das pessoas; 1.1.2 O olhar que destrói a natureza; 1.1.3 O olhar da indiferença exclui a vida; 1.1.4 O olhar da solidariedade social. A primeira parte termina com a pergunta: 1.1.5 Qual será o nosso olhar?

1.O OLHAR DE JESUS –ATENÇÃO AOS OUTROS

A quaresma nos convida a uma profunda conversão e nos põe diante de Jesus, que nos oferece, na parábola do Bom Samaritano, duas formas de olhar: Um olhar de sacerdote e levita que vê e passa adiante... Um olhar de samaritano que vê e permanece... Diante desses olhares a vida humana em perigo. Na parábola do bom samaritano, Jesus apresenta duas maneiras de olhar: Um olhar que vê e **passa adiante**, vivido pelo sacerdote e pelo levita; Um olhar que **vê e permanece**, se envolve, se compromete, vivido pelo samaritano. Diante desses olhares, há uma vida em jogo, em perigo, necessitada e vulnerável. Precisamos aprender a configurar nosso olhar com o de Jesus, com o olhar do Bom Samaritano. “Segundo os bispos da América Latina e Caribe, a globalização econômica tem contribuído para o surgimento de novos rostos de pobres, cuja vida é desrespeitada e, constantemente violada” (32) “Somente um olhar interessado pelo destino do mundo e do ser humano permitirá experimentar a dor pela situação que rege a história, mas que é superada pelo amor de Deus que a envolve. *Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação*”. (DGAE 2019-2023, n. 102)

Em Santa Dulce dos Pobres contemplamos a expressão por excelência do olhar de Deus que se compadece dos pobres e a eles serve sem reservas, enfrentando as resistências, mas sempre movida pela fé e o amor incondicional aos preferidos do Reino. Vida doada é vida santificada! Mulher corajosa, boa samaritana no meio em que viveu.

1.1 **O OLHAR DA INDIFERENÇA GERA AMEAÇA À VIDA:** O olhar que abandona a vida das pessoas - O olhar que destrói a natureza - O olhar da indiferença exclui a vida - O olhar da solidariedade social - Qual será o nosso olhar?

1.1.1 **O OLHAR QUE ABANDONA A VIDA DAS PESSOAS:** “É preciso que todos tenham fé e esperança em um futuro melhor. O essencial é confiar em Deus. O amor constrói e solidifica”. (Santa Dulce dos Pobres)

A realidade mostra que serão muitos os esforços para que realmente a vida esteja em primeiro lugar.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES (BRASIL / DADOS DE 2017): No Brasil, **22,6%** das crianças e adolescentes com idade entre 0 a 14 anos vivem em situação de extrema pobreza. Estes dados significam que **9,4 milhões** de menores com renda *per capita* mensal inferior ou igual a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo: **R\$ 234,25** (em valores de 2017); **2,5 milhões** de crianças e adolescentes até 17 anos trabalham; **16,4% das adolescentes são mães antes dos 19 anos**. Mais de **3 milhões** de domicílios estão em **favelas**. 11,7 mil crianças e adolescentes foram vítimas de homicídios em 2017. É igualmente alarmante o crescimento do número de pessoas desaparecidas, razão de angústia para familiares; **1,7 mil crianças** e adolescentes foram assassinadas em 2017; **65% das escolas não possuem quadra esportiva**.

A DESIGUALDADE SOCIAL É UM TRISTE DISTINTIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: Em 2017, o Brasil era o 9º país mais desigual do planeta em distribuição de renda. Dados do IBGE (2018): **50% mais pobres – diminuição de 3,5% nos rendimentos do trabalho. 10% mais ricos** – crescimento de quase 6% nos rendimentos do trabalho (Foi anunciado recentemente que a taxa em **1% das 36 pessoas** mais ricas do mundo acabariam com a fome no mundo).

DESIGUALDADE ECONÔMICA: Causada pela disparidade de distribuição dos recursos e da renda.

Dados do IBGE 2018: - Os 50% mais pobres da população brasileira sofreram uma retração de 3,5% nos seus rendimentos do trabalho. Os 10% de brasileiros mais ricos tiveram crescimento de quase 6% em seus rendimentos do trabalho.

DESIGUALDADE SOCIAL: Causada pela falta de acesso à moradia, saúde, educação, oportunidade de emprego.

-A lista dos rostos de pobres não mudou deste 2007, quando o DAp, 402, acrescentou rostos à lista de Puebla, mantendo a invisibilidade, a exclusão e o descarte destas pessoas... nº 32

-Tentativas de legislar contra a vida de desprotegidos: Aborto, Eutanásia, Suicídio assistido

-Desprezo pelo nascituros, enfermos e idosos em sua dignidade. Nº 33-34

DESEMPREGO (IBGE, 2019): São 13,4 milhões no último trimestre de 2019.

1,2 milhões de desempregados a mais do que o primeiro trimestre.

DOENÇAS EMOCIONAIS: O Brasil é considerado o país mais ansioso e estressado da América Latina. Nos últimos 10 anos, o número de pessoas com depressão aumentou **18,4%**. = Isso corresponde a 322 milhões de indivíduos no mundo. **(4,4%)** = No Brasil, **5,8%** dos habitantes sofrem com o problema (12.180.000). Os brasileiros com ansiedade são 9,3% da população.

(19.530.000). (Estas patologias aumentam em situação de pobreza, desemprego, sexualidade desregrada, ruptura de relacionamentos, doenças, álcool, drogas). Nº 37-39

SUICÍDIO: Em 2016, no Brasil, houve **11.433 mortes por suicídio**, 31 casos por dia, por enforcamento, intoxicação, arma de fogo; O **ENFORCAMENTO** aparece como o principal meio de mortes por suicídio, **60% dos óbitos**. Jovens de 15 a 29 anos são as maiores vítimas, tendo o suicídio como quarta causa nesta faixa etária. Nº 40

MORTES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO: No primeiro semestre de 2018, os acidentes de trânsito provocaram **19.398 mil mortes e 20 mil casos de invalidez** permanente no país.

Os principais fatores: **falta de educação no trânsito, desrespeito às leis, excesso de velocidade, ingestão de álcool, direção perigosa e uso de celular**. Nº 41

POVOS INDÍGENAS: No Brasil, os povos indígenas sofrem sucessivas agressões em seus territórios, culturas e vidas. Envolvendo violências físicas, ameaças, preconceitos e homicídios. Entre os anos de 2003 e 2018, ocorreram mais de 1.200 assassinatos de indígenas. A falta de demarcação e proteção das terras indígenas agravam ainda mais a situação. Nº 42

CONFLITO NO CAMPO: Vivemos um cenário de guerra quando lançamos o olhar para os conflitos existentes no campo.

✓Conflitos que envolvem terra, água, trabalho, garimpo e violências contra a pessoa como assassinatos, ameaças, agressões, prisões... Em 2018 os conflitos chegaram a uma área de 39,4 milhões de hectares. 4,6% do território nacional em disputa. Nº 45-47

FEMINICÍDIO: No Brasil, em 2017, foram assassinadas 1.133 mulheres. O Atlas da violência 2018 apontou uma possível relação entre machismo e racismo.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS: Confundem as pessoas, iludem as famílias, atraem os jovens para uma mentalidade permissiva e propostas que excluem pessoas. A banalização da vida alcançou o mundo virtual por meio das fake News, dos perfis falsos, notícias caluniosas e cheias de ódio. Nº 49. Às vezes, pretendendo defender outros mandamentos, ignora-se sem piedade o oitavo: "não levantar falsos testemunhos" e destrói-se sem piedade a imagem alheia.

INDIVIDUALISMO: O individualismo marca de tal maneira as relações, que a vida corre o risco de ser vista não mais como Dom de Compromisso, mas como um peso ou como algo de que a pessoa possa dispor a seu bel prazer. O ser humano passa a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome. Ignoram-se os direitos humanos, abrindo brecha para a intolerância política, religiosa e cultural, raiz de fundamentalismos, de preconceitos e de discriminações. Nº 52

INEFIÊNCIA E OMISSÃO DO ESTADO: Aumenta a importância do Estado como guardião da vida, Estado este mais voltado para o aspecto econômico; O Estado tem indispensavelmente uma função social e esta função tem que ser cumprida hoje, com efetivo equilíbrio entre o econômico e o social, por meio de políticas públicas; A omissão do Estado o equipara àqueles que promovem a morte como nos casos de guerra.; A incapacidade do Estado em frear a violência contribui para a banalização do mal, e favorece grupos de extermínio. Nº 55-57

1.1.2. O OLHAR QUE DESTRÓI A NATUREZA: Articulada ao desrespeito ao ser humano, encontra-se a agressão à natureza; Quando falamos de meio ambiente, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. (LS, 139) Nº 59

➤ É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais; Não há duas crises separadas : uma ambiental e outra social ; mas uma única e complexa crise socioambiental . LS 139; O domínio da economia que retira o olhar da pessoa como centro, é o motor da desigualdade social que agride a vida do ser humano e do planeta. Nº 61; A exploração desordenada e gananciosa por lucros incomensuráveis faz da mineração uma das depredadoras em nível descomunal; O rompimento das barragens em Fundão e Córrego do Feijão, em Mariana e Brumadinho respectivamente, foram matanças humanas e ambientais. Nº 62-64; Da mesma forma, afrontam a vida ambiental e humana, o agronegócio e as monoculturas não sustentáveis, com o uso, agora, quase indiscriminado, de agrotóxicos, eufemisticamente chamados de "defensores agrícolas".

1.1.3. O OLHAR DA INDIFERENÇA EXCLUI A VIDA: A vida é agredida porque o lucro está acima da pessoa humana, o mercado é ídolo que seduz para o consumismo, e atropela os pobres, sem constrangimento, impondo a indiferença e a "cultura" da invisibilidade e do descartável. (EG, 52-62) Por que tanta indiferença?

➤ Em uma sociedade profundamente marcada pelos traços de Caim, Deus novamente nos pergunta “Onde está (...) teu irmão? (Gn 4,9). Estaremos marcados para conviver com a indiferença e o ódio? Ou seremos capazes de encontrar caminhos de superação? Nº 71

1.1.4. O OLHAR DA SOLIDARIEDADE SOCIAL: Não podemos esquecer o testemunho de quem defende a vida atuando em diversas entidades, nos Conselhos de Direitos, Ong's, nos Movimentos Sociais e Populares, nos Sindicatos, as Associações de Bairros e em muitas outras organizações comprometidas com a vida. É incontável o número de pessoas que, pública ou anonimamente, dedicam sua existência a promover e defender a vida. Elas o fazem de forma gratuita, cheias de fé, pela alegria de servir no amor. (75). Vós não trabalhais com ideias, mas com realidades [...]. Tendes os pés na lama e as mãos na carne . O vosso cheiro é de bairro, de povo, de luta ! Queremos que a vossa voz seja ouvida , a qual, normalmente, é pouca escutada . Talvez porque o vosso grito incomoda, talvez porque se tem medo da mudança que vós pretendeis , mas sem ir realmente às periferias , as boas propostas e os projetos que muitas vezes ouvimos nas conferências permanecem no plano da ideia . Roma 2014 Encontro mundial dos Movimentos Populares Nº 79

1.1.5. QUAL SERÁ O NOSSO OLHAR? Nosso olhar precisa ser um OLHAR SOLIDÁRIO, que exige uma ética do cuidado; Devemos ter claro que assumir o olhar solidário capaz de cuidar, como modo de ser no mundo, nos permite ir além do egoísmo e da indiferença; O cuidado reinstaura o espaço da graça e da leveza diante do mundo e de todas as formas de vida, gerando um novo laço de amor entre nós. Nº 81

II PARTE –“VIU SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE”(LC 10, 33-34)

A segunda parte é titulada “Viu, SENTIU COMPAIXÃO”. Segue sete tipos de compaixão de Jesus: 2. Compaixão de Jesus-romper com a indiferença; 2.1.Compaixão é ter mais coração nas mãos; 2. 2.Compaixão é ter mais justiça no coração; 2.3.A caridade – verdadeira, sentida da vida; 2.4.Cuidar é ter mais ternura da vida; 2.5.A boa-nova do cuidado da vida; 2.6. Ecologia integral; 2.7.O desafio do sentido.

A segunda parte do texto base, convida-nos a reconhecer “olhares de fraternidade” (84), mesmo diante tantas ameaças à vida... **COMPAIXÃO** (Lc 10,33) “Moveu-se de compaixão”. **MISERICÓRDIA DE DEUS** (Lc 23,24) “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem”. **PERMANECER COM** (Lc 19,5) “desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa” **AMAI-VOS** (Jo 13,34) “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”

DIREITOS HUMANOS Uma abordagem pastoral?! O conjunto dos direitos fundamentais, inalienáveis e universais que visam garantir a todos os seres humanos, o respeito ao seu direito à vida, à liberdade, à igualdade e à dignidade; bem como ao seu pleno desenvolvimento. Sua proteção deve ser reconhecida positivamente também pelos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais. “A igreja vê no homem, a imagem viva do próprio Deus: imagem que encontra e é chamada a encontrar, sempre mais profundamente a plena explicação de si mesma no mistério de Cristo [...]. A este, que recebeu do próprio Deus uma incomparável e inalienável dignidade, a igreja se volta e lhe presta o serviço mais alto e singular, chamando-o constantemente à sua altíssima vocação, para que dela seja mais cômico e digno”. (pontifício conselho de justiça e paz, 2005, p. 71).

2.1 COMPAIXÃO É TER MAIS CORAÇÃO NAS MÃOS “O que estamos fazendo com tantos recursos, tanta tecnologia, tantos avanços científicos? Estamos acomodados em nossa zona de conforto, ou temos coragem de termos em nós mesmos sentimentos de Jesus...” (96) . “Jo15,15”: Não somos mais servos e sim amigos do Ressuscitado! “Fraco com os fracos”? “Igreja pobre para os pobres” ou “pobre com os pobres”? “Levamos alimento noturno para quem vive nas ruas e, diante deles, não reconhecemos seus rostos à luz do dia”? Exemplo da Pastoral da Aids AIDS... ESSE ASSUNTO É COMIGO?

2.2 COMPAIXÃO É TER MAIS JUSTIÇA NO CORAÇÃO “O amor condiciona a compreensão de justiça. A justiça serve à caridade. O amor caridade (Ágape) é a forma mais plena de justiça” (99) . **“O primado e a superioridade do amor em relação à justiça – ponto característico de toda a Revelação - manifestam-se precisamente pela misericórdia” (100)**

JUSTIÇA MISERICORDIOSA (115); O JUSTO É MISERICORDIOSO E SOLIDÁRIO (116): O texto da samaritana (Jo 4, 5-42) é um texto de Justiça e restauração integral. Mudança de mentalidade, de visão, de opções. Mudança de alguém prisioneira das limitações (pessoais, religiosas e institucionais), restaurada na dignidade da sua condição humana, historicamente compreendida. Misericordiosamente justificada, já não precisa esconder-se. Ela agora, restaurada, torna-se restauradora de outras pessoas, vai anunciar que encontrou o Messias. A água viva que jorra para sempre.

2.3 A CARIDADE: VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA: Igreja Samaritana: sinal e expressão da caridade de Cristo. “A caridade, portanto, ‘é o princípio não só das micro relações (...), mas também das macro relações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos” (n. 120)

As DGAE ILUMINAM A VIVÊNCIA DA CARIDADE NA COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA ” (72)4.

2.3 Pilar da caridade: a serviço da vida - Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades; Aguçar a atenção às inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão; Integrar o contato com a Palavra de Deus; Desenvolver grupos de apoio às vítimas dos

desumanos atos e processos de violência nas suas mais variadas formas, bem como todos os atentados contra a vida;

2.4 CUIDAR É TER MAIS TERNURA NA VIDA “Em que posso ajudar?” “Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar. Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se...” Mt 13, 1

PARA LEMBRAR O QUE NUNCA DEVÍAMOS TER ESQUECIDO... Articulada ao “desprezo” ao ser humano, encontra-se a agressão (“destruição”) da natureza. meio ambiente sempre diz respeito à relação entre a natureza e a sociedade que a habita. (LS 139). Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós, mera moldura da vida. O olhar que destrói a natureza

2.5 A BOA - NOVA DO CUIDADO DA VIDA: O valor sagrado da vida humana deve ser respeitado desde a concepção até o seu fim natural. “O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há de ser fiel e corajosamente anunciado como Boa-Nova aos homens de todos os tempos e culturas”. (EV, n.1) Toda a tradição cristã propõe e defende a dignidade e a inviolabilidade da vida e da liberdade humana. “Tu não matarás, mediante o aborto, o fruto do seio; e não farás perecer a criança já nascida” (Didaqué) “Eles [os cristãos] procriam filhos, mas não eliminam nunca os fetos”(Carta a Diogneto)

2.6 ECOLOGIA INTEGRAL: A mesma ternura necessária na relação dos cristãos com as pessoas deve existir deles também para com a natureza. O compromisso para superar problemas como a fome, o desconforto social e econômico, degradação do ecossistema e cultura do desperdício, requer uma renovada visão ética, que saiba colocar no centro as pessoas, com o objetivo de não deixar ninguém à margem da vida. É somente o olhar da ternura que pode enxergar as pessoas e a natureza.

A ecologia integral, pois, não visa somente preservar o meio ambiente e nem tampouco o bem estar das pessoas isoladas da natureza. A ecologia integral insere o ser humano na natureza e esta no mundo social dos humanos, despertando a consciência de que afetar um é também ferir o outro. Por isso a consciência para uma ecologia integral é tanto um chamado como um dever para toda a humanidade, independente da religião, pois todos os seres humanos dependem desta consciência da ecologia integral para continuar a viver na nossa Casa Comum, a terra. Este é o grande desafio da humanidade: **ser mais solidários como irmãos e irmãs onde todos, fraternalmente, assumem a responsabilidade compartilhada pela Casa Comum.** É preciso observar a natureza e visualizar a beleza da criação. Quando assim agimos, podemos repetir as palavras de São Francisco, transcritas pelo Papa Francisco na Encíclica “Laudato Si”: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, mãe terra, que nos sustenta e nos governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (LS, n1).

2.7 O DESAFIO DO SENTIDO: Um drama crescente... A Igreja, que faz suas as angústias humanas, sente-se comprometida e solidária em suas interrogações fundamentais: • O que é a pessoa humana? Qual o sentido e a finalidade da vida humana? De onde provém os inúmeros sofrimentos? Como alcançar a almejada felicidade? Como alcançar a paz de modo definitivo? (155)

Em Cristo, esclarece-se o enigma da vida humana. A solidariedade da Igreja com o ser humano leva-a a perguntar pelos valores absolutos que podem garantir a verdadeira e permanente felicidade. (157)

CF 2020: FRATERNIDADE E VIDA, DOM E COMPROMISSO “VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE.” (LC 10,33-34)

A III PARTE TITULADA “Viu, sentiu compaixão, E CUIDOU DELE”. Segue sete tipos do cuidar de Jesus: 1.Disposição em servir; 2.Um compromisso com a vida; 3.um compromisso pessoal; 4.Uma renovação familiar; 5.Cuidar de Comunidades Eclesiais Missionárias; 6.Jornada Mundial dos Pobres; 7 Uma Colaboração social.

3.O CUIDAR DE JESUS – DISPOSIÇÃO EM SERVIR

Nós somos como um lápis com que Deus escreve os textos que Ele quer ditos nos corações dos homens”. Santa Dulce dos Pobres)

O sentido da vida, nós o encontramos no amor que, entre outros aspectos, se traduz na capacidade de se compadecer e cuidar. Na condição de discípulos missionários daquele que é Vida, o nosso agir deve ser aquele de resgatar o sentido do viver no horizonte da fé cristã proclamando a beleza da vida. “Fazei coisas belas, mas, sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”. (Papa Bento XVI). A vida é essencialmente samaritana. Aprendemos com o Bom Samaritano: O meu próximo é aquele de **quem** eu me achego. É aquele **a quem** dedico cuidado. É aquele **com quem** tenho a alegria de compartilhar o caminho da vida. Na nossa ação missionária, qual a bacia que utilizamos? A de Pilatos? Indiferença e omissão Ou a de Jesus? Terno cuidado e serviço. Não necessitamos de novos Pilatos, que buscam ilusoriamente justificar a indiferença e a omissão diante da dor do próximo. Necessitamos de corações semelhantes ao coração de Jesus, que se curvou sensivelmente à dor de toda a humanidade e dela cuidou. O sentido da vida se encontra no amor, o qual se traduz no cuidado para com os que sofrem. Não passa de um mentiroso quem diz que ama a Deus e não ama o seu irmão. (cf. 1Jo 4,20) A vida é um intercâmbio de cuidados. Encontro que transforma, presença que fortalece os vínculos fraternos. Tudo o que é ofertado, tudo o que é compartilhado se transforma. Recordemos a ceia eucarística: ofertamos pão e vinho que são transformados na presença real do Senhor. A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que “primeireiam”, que se envolvem, que frutificam e festejam. (EG, n.24). Não basta ter sensibilidade diante de quem sofre. É preciso sair em busca dos que não têm mais forças para chegar até nós. A fé nos faz próximos. A fé desperta o nosso compromisso com os outros, desperta a nossa solidariedade. A fé que não se traduz em solidariedade é uma fé morta. A fé que Jesus desperta é uma fé com capacidade de sonhar o futuro e de lutar por ele no presente. É necessário promover a

solidariedade com os sofredores. A ausência de sentido para a vida é fonte de grande sofrimento. Falar da beleza da vida é resgatar os gestos e ações de fraternidade que colocam o amor em ação.

3.1.UM COMPROMISSO COM A VIDA: Quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus. Só pode ser missionário quem se sente bem, procurando o bem do próximo, desejando a felicidade dos outros. “Há mais felicidade em dar, do que em receber”. (At 20,35)

3.2.UM COMPROMISSO PESSOAL: As mudanças que tanto queremos no mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando, assim, o ambiente em que vivemos. A conversão pastoral é fruto da conversão pessoal. “Vai e faz o mesmo”. (Lc 10,37). No deserto, é possível redescobrir o valor daquilo que é essencial para a vida. Somos chamados a ser pessoas-cântaro. “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Santa Teresa de Calcutá)

3.3.UMA RENOVAÇÃO FAMILIAR:A família “é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta e, pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico”. (CA, n.39) “A família é o ponto de chegada para nossa ação pastoral e o ponto de partida para a vida comunitária mais ampla”. (DGAE 2019-2023, n.138); A Pastoral Familiar tem uma missão especial no cuidado e acompanhamento da família em todos os momentos.

3.4.EM COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

O Senhor nos chama e nos envia em missão para evangelizar. A comunidade também evangeliza. Anunciar Jesus não é um ato individual, mas compromisso de toda uma comunidade que experimenta o amor do Ressuscitado e deseja comunicá-lo a todos. É preciso evangelizar assumindo a vida em comunidade como sinal de vida nova em meio à sociedade. Uma comunidade que é lar: casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Essa comunidade-casa deve estar de portas abertas para ser sinal profético de acolhida do dom da vida. Inserida em um mundo, onde ninguém tem tempo para o outro, a comunidade-casa deve ser o lugar do afeto, da ternura e do abraço, do encontro fraterno em torno da Palavra e da Eucaristia, que geram vida. A comunidade gera vida pela proclamação da Palavra e pela vivência da fraternidade. Contra uma cultura de morte, de ódio, de violência crescente e de polarizações, as comunidades eclesiais missionárias devem ser lugares de reconciliação, perdão e resiliência, anunciando a cultura da vida.

3.5.JORNADA MUNDIAL DOS POBRES: Impulsionados pelo Papa Francisco, somos todos convidados a assumir a Jornada Mundial dos Pobres como gesto concreto da Campanha da Fraternidade 2020 e deve ser intensificada já durante o tempo da quaresma. Ela acontecerá na semana que antecede a Festa de Cristo Rei de 2020. Por isso, a CF 2020 nos leva também a refletir sobre a vida, Dom e Compromisso com os olhos voltados para a Jornada Mundial dos Pobres. Em nosso tempo, esta reflexão também deverá destacar a triste e vergonhosa situação dos problemas que geram o fenômeno migratório composto de forma densa pelos refugiados. O Papa Francisco entre os dias 26 a 28 de março de 2020, na cidade de Assis (Itália), vai se reunir com jovens economistas e empresários de todo o mundo para refletir sobre uma nova economia baseada na fraternidade que garanta a justiça misericordiosa para os pobres. Depois deste encontro, serão iniciadas reflexões sobre as conclusões de Assis em todas as Dioceses.

3.6.UMA COLABORAÇÃO SOCIAL

MOTIVAÇÕES PARA AS COMUNIDADES ASSUMIREM GESTOS CONCRETOS

“Nos pequenos gestos, a grandeza do amor aos pobres”. (JRN)

1.“PRIMEIREIRAR” (EG,24) Ter iniciativa. Ousemos ser mais ousados: a beleza de compartilhar a vida.

Redescobrir os lugares onde não há presença de uma comunidade eclesial missionária e ali ser presença de vida; Ir além das tradicionais reuniões que acontecem, criando outros espaços e momentos que favoreçam a partilha da vida e da experiência de fé entre os membros da comunidade; Superar a lentidão que subordina a ação missionária à existência de espaços físicos e construções, sendo criativos, valorizando as casas das famílias, espaços físicos cedidos, alugados e outros espaços; Valorizar o protagonismo dos leigos e leigas com a criação e fortalecimento dos diversos serviços e ministérios, bem como dos conselhos de pastoral e de administração nas comunidades; Oferecer atendimento, escuta, aconselhamento e assessoria (jurídica, psicológica e social) e atividades evangelizadoras em dias, horários e locais acessíveis às pessoas;

2.“SE ENVOLVER” (EG,24) a vida é um intercâmbio de ternura e cuidado!

a. Estabelecer parcerias com a comunidade escolar local tendo em vista a formação para convivência a partir do resgate dos valores humanos; b. Acompanhar as famílias, com uma especial atenção as várias expressões de juventudes; c. Promover rodas de conversa sobre temas diretamente ligados à realidade local;

3.“ACOMPANHAR” (EG,24) Iniciar processos fundamentados no Evangelho.

a. Promover iniciativas na perspectiva da iniciação à vida cristã, centrada na Palavra de Deus, que visem a encontros vivenciais que despertem o seguimento e o discipulado; b. Redescobrir a importância da liturgia como momento forte em que se experimenta

o cuidado de Deus por nós; c. Celebrar missionariamente, com as famílias enlutadas, a dor que brota da morte de entes queridos; d. Promover a valorização das celebrações da Palavra de Deus com a formação dos ministros da Palavra no horizonte do Documento 108 da CNBB;

4. “FRUTIFICAR” (EG,24) não perder a paz por causa do joio. É Deus quem tudo conduz!

a. No âmbito da pessoa: fazer um sério exame de consciência tendo em vista o pecado da omissão;

b. No âmbito da comunidade: torná-las verdadeiramente “casa da acolhida”, “casa da amizade”, “casa do fraterno cuidado”, firmando o projeto de chegar ao Domingo da Páscoa do Senhor com novas comunidades formadas;

c. No âmbito da sociedade: redescobrir a esperança como força agregadora de sentido à vida. Dessa forma, que os leigos e leigas não se isentem da participação social e política, sendo canais de diálogo em tempos de radicalizações.

5. “FESTEJAR” (EG,24) Vida – dom a ser anunciado e compromisso a ser realizado.

a. Não descuidar dos momentos de confraternização na ação evangelizadora (aniversários, nascimentos, pequenas alegrias e conquistas); b. Promover iniciativas que favoreçam a amizade entre as pessoas: confraternizações, passeios, mutirões, ações caritativas e ecológicas, prática de esportes, dentre outros.

UMA COLABORAÇÃO SOCIAL: As comunidades desenvolvam projetos visando:

1. ACOLHER: a). Organizar espaços de acolhida, casas pró vida, lugares de escuta e apoio à vida, casas terapêuticas e de apoio a familiares de dependentes químicos, enfim, espaços onde a vida possa ser cultivada e promovida, lugares de valorização da vida em todas as suas etapas; b). Criar centros de escuta e programas de prevenção ao suicídio, bem como capacitar os agentes de pastoral a identificar possíveis sinais que apontem para o risco de a pessoa tomar essa atitude; c). Ampliar o serviço e a escuta aos pobres, implementando a ideia de construção de casas de apoio, proporcionando alternativas de superação da pobreza;

2. PROTEGER: a) Acompanhar e dar suporte aos pais que descobrem que o filho que está para nascer possui uma doença específica; b) Criar e fortalecer grupos de valorização da vida e prevenção ao suicídio;

3. PROMOVER: a) Formação da consciência sobre o valor da própria vida e da vida do próximo; b) Propor a formação de agentes para cuidados paliativos; c) Presença junto aos hospitais, principalmente os católicos, para que aprofundem seu agir, em consonância com a proposta da vida cristã; d) Projetos com universidades e escolas, públicas e particulares, para a promoção da cultura do encontro;

4. INTEGRAR: a) Incentivar a consciência da dignidade do ser humano e a importância da justiça restaurativa em todos os âmbitos, principalmente no âmbito carcerário; b) Combater a visão reducionista da vida com uma visão integral do ser humano e dos seus direitos, promovendo os movimentos e as associações que se dedicam às suas defesas e garantias;

c. Prevenção ao feminicídio, valorização da mulher, grupos de apoio, partilha de vida, rodas de conversas;

CONCLUSÃO: O Texto-Base é uma preciosidade com as seguintes palavras da Santa Dulce dos Pobres “Se fosse preciso, começaria tudo outra vez do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé, que nunca me abandona, me daria forças para ir sempre em frente”. (Santa Dulce dos Pobres)

Com tantos problemas em nossa sociedade contemporânea como: violência de toda espécie, desemprego, crise econômica, pobreza crônica, depressão, ansiedade, drogas, abusos sexuais, roubos, idosos abandonados etc. Acreditamos que a Campanha da Fraternidade 2020 vem na hora certa. Sem jamais perder a alegria do Evangelho, os cristãos são convidados a cultivar, na oração, na fraternidade e no serviço, um olhar de esperança, que irradie para todos a luz da vitória da Ressurreição de Cristo. Com Ele, a Igreja tem a certeza de que o amor terá a última palavra e vencerá todo tipo de mal. “Para partilhar a vida com o povo e dar-nos generosamente, precisamos reconhecer também que cada pessoa é digna da nossa dedicação. E não pelo seu aspecto físico, suas capacidades, sua linguagem, sua mentalidade ou pelas satisfações que nos pode dar, mas porque é obra de Deus, criatura sua. (...) ganhamos plenitude quando derrubamos os muros e o coração se enche de rostos e de nomes.” (EG No 274)

CAMPANHA DE FRATERNIDADE 2020

Onde o braço do Estado não alcança a mão amiga da Igreja está sempre estendida.

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE 05 DE ABRIL de 2020

Um samaritano que passava, ao ver o homem, sentiu compaixão. Essa compaixão nasceu no seu modo diferente de olhar, do seu modo diferente de perceber a realidade(7) O Bom Samaritano, ícone da compaixão e do cuidado! **UM CUIDADO QUE PARTIU DO OLHAR...**

Jesus Cristo na Igreja. Há uma íntima conexão entre evangelização e promoção humana que se deve exprimir e desenvolver em toda a ação evangelizadora. Tudo a partir do coração do Evangelho

.Equipe de Campanha Arquidiocese de Teresina

CANTOS PARA ANIMAÇÃO FORMAÇÃO CF

1. HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

1. Deus de amor e de ternura, contemplamos este mundo tão bonito que nos deste. (Cf. Gn 1,2-15; 2,1-25) Desse Dom, fonte da vida, recordamos: (Cf. Sl 36,10) Cuidadores, guardiões tu nos fizeste. (Cf. Gn 2,15)

Peregrinos, aprendemos nesta estrada o que o "bom samaritano" ensinou: Ao passar por uma vida ameaçada, Ele a viu, compadeceu-se e cuidou. (Cf. Lc 10,33-34)

2. Toda vida é um presente e é sagrada, seja humana, vegetal ou animal. (Cf. LS, esp. Cap. IV) É pra sempre ser cuidada e respeitada, desde o início até seu termo natural.

3. Tua glória é o homem vivo, Deus da Vida; (Cf. Santo Irineu) ver felizes os teus filhos, tuas filhas; é a justiça para todos, sem medida; (Cf. Am 5,24) formarmos, no amor, bela Família.

4. Mata a vida o vírus torpe da ganância, da violência, da mentira e da ambição. Mas também o preconceito, a intolerância. O caminho é a justiça e conversão. (Cf. 2Tm 2,22-26)

2. SEU NOME É JESUS CRISTO

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome e grita pela boca dos famintos e a gente quando vê passa adiante às vezes pra chegar depressa a igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas e a gente quando vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado

Entre nós está e não o conhecemos, Entre nós está e nós O desprezamos

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto e vive mendigando um subemprego e a gente quando vê, diz: "é um à toa melhor que trabalhasse e não pedisse" Seu nome é Jesus Cristo e está banido das rodas sociais e das igrejas porque d'Ele fizeram um Rei potente enquanto Ele vive como um pobre

3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia e nós tão raramente vamos vê-lo dizemos que ele é um marginal. Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento por um mundo de Amor e de Justiça mas logo que contesta pela Paz a ordem o obriga a ser de guerra

4. Seu nome é Jesus Cristo e é difamado e vive nos imundos meretrícios mas muitos o expulsam da cidade com medo de estender a mão a ele. Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem e vive neste mundo ou quer viver pois pra Ele não existem mais fronteiras só quer fazer de todos nós irmãos

3. FRATERNIDADE PALAVRA TÃO BONITA

Fraternidade, Palavra tão bonita! Fraternidade é mudar o coração! Fraternidade que o mundo necessita! Fraternidade é ser irmão do seu irmão!

1. Tudo e todo pela vida! Sem mais gente excluída do banquete que nos dá Jesus, caminho e verdade, vida e luz.

4. QUERO OUVIR TEU APELO SENHOR

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder. Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

2. Dia a dia, tua graça me dá; nela se apoia o meu caminhar. Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?

5. QUE BOM QUE VOCÊ VEIO

Que bom que você veio olê, lê. Que bom que você chegou olá, lá. Este nosso encontro mais alegre e mais bonito agora vai ficar Venha de onde vier (ô, ô, ô) chegue de onde

chegar(á, á, á) não importa o lugar o importante que bem vindo aqui você sempre será

6. SE MEU IRMÃO ESTENDE A MÃO

1. Se o meu irmão me estende a mão, e pede um pouco do meu pão, e eu não respondo, digo "não", errei de rumo e direção. Nessa mesa de perdão, o pão e vinho elevarei, e pensando em meu irmão, meu senhor receberei.

Quero ver no meu irmão a imagem dele, meu irmão que até nem tem o necessário pra ter paz. Quero ser pro meu irmão a resposta nele, Eu que vivo mais feliz e às vezes tenho até demais.

2. O corpo e sangue do senhor, o corpo e sangue de um irmão, o mesmo pai e o mesmo amor, o mesmo rumo e direção. Nesta mesa do senhor, sou responsável pela paz, de quem no riso e na dor, comigo vai buscar o pai.

7. ERGUER AS MÃOS (a necessidade era tanta e tamanha)

1. A necessidade era tanta e tamanha que a fraternidade saiu em campanha, andou pelos vales, subiu as montanhas foi levar o seu pão. A dor era tanta, a injustiça tamanha, que a luz de Jesus que o seu povo acompanha o iluminou pra viver em campanha Em favor dos irmãos. Um só coração e uma só alma, um só sentimento em favor dos pequenos e o desejo feliz de tornar o país mais irmão e fraterno vão fazer de nós povo do Senhor construtores do amor, operários da paz, mais fiéis a Jesus; Vão fazer nossa igreja uma Igreja mais santa e mais plena de luz. **Erguer as mãos com alegria mas repartir também o pão de cada dia! (3v)**

ORAÇÃO DA CF 2020

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor. Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso. Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo, dos mais pobres e marginalizados. Ensinaí-nos a sentir a verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho. Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma sociedade reconciliada no amor. Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil. Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém.

PROGRAMAÇÃO: 8/2/2020

7h30- Chegada e credenciamento

7h50- Acolhida

8h – Oração

8h15- Abertura do encontro e introdução do tema

8h30 – Visão geral do VIU com orientações de prevenção de males de abandono a vida

10h- Apresentação do SENTIU

10h30 – Lanche

10h50 –Retorno, continuidade do SENTIU , encaminhamento para atividade em grupo.

12h- Considerações sobre o CUIDOU DELE e socialização dos grupos

12h30 - Considerações finais e encerramento

